

19 NOV 1986

# Ulysses tem tudo para liderar Constituinte

Ao seu lado, brilharão Covas, Arinos, Jarbas Passarinho, Nelson Carneiro e os comunistas



Covas, com 7 milhões de votos, o conservador Passarinho e o jurista Arinos devem brilhar entre os 500

## Futuras estrelas já estão definidas

A Constituinte será o debate ideológico ou o confronto de grandes personalidades? Em qualquer dessas hipóteses, porém, dos 559 parlamentares que a integrarão, 10 nomes são citados, quase de imediato, por todos os que, no Congresso, procuram identificar suas futuras estrelas.

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), é considerado, por todos, como o maior nome da Constituinte. Em segundo lugar, os progressistas incluem o senador Mário Covas, também do PMDB de São Paulo, enquanto os mais conservadores preferem o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA). Afonso Arinos é o consenso como jurista.

### TEMAS

A maioria absoluta do PMDB, quer na Câmara quer no Senado, não assegura ao partido o controle da Constituinte em temas polêmicos. O próprio Ulysses Guimarães já admitiu essa dificuldade, que pretende administrar na reunião dos eleitos, convocada para 3 de dezembro vindouro.

O drama do PMDB é que, como acentua o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), não tem consistência ideológica. Há, no partido representantes de todas as correntes, que terão de se posicionar sobre temas como o di-

reito de propriedade, a distribuição de renda, a reforma agrária, o direito de greve, etc.

As contradições do PMDB se revelarão, também, na discussão sobre a duração do mandato do atual Presidente da República e na atribuição das Forças Armadas em relação à segurança interna. Ulysses quer um mandato de quatro anos, mas o presidente José Sarney tem amigos importantes do PMDB e poderá frustrar seus intentos.

A convicção predominante no Congresso é de que na Constituinte a definição dos 559 parlamentares será em termos ideológicos. Como prevê Chiarelli, haverá grupos e mais grupos, que poderão se interpenetrar conforme o tema em debate. O que será a liderança nesse processo é quase imprevisível. De qualquer forma, ela resultará do valor pessoal do parlamentar, de sua capacidade de representar uma corrente de pensamento.

A delicadeza do processo pode ser expressa na questão da liderança do Governo na Constituinte. Os observadores políticos acreditam que essa tarefa caberá ao senador Mário Covas, o mais votado no País, um homem elogiado por todos. Lembrem alguns que, em 1969, quando Covas foi cassado, Passarinho, na época ministro do Trabalho, la-

mentou o fato. Covas será, porém, o líder do PMDB ou o líder do Governo Sarney? Só o futuro responderá a indagações como essa.

### CONSENSO

Nas especulações sobre as futuras estrelas da Constituinte são citados dezenas de nomes. Contudo, dez futuros constituintes são incluídos, por todos, entre os 15 primeiros nomes citados. São eles: Ulysses Guimarães (PMDB-SP), Mário Covas (PMDB-SP), Jarbas Passarinho (PDS-PA), Afonso Arinos (PFL-RJ), Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), Roberto Freire (PCB-PE), José Richa (PMDBPR), Delfim Netto (PDS-SP) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

Fora desses as citações são inúmeras. Há até o raciocínio de que o deputado Sarney Filho (PFL-MA) será importante porque representará o pensamento de seu pai, José Sarney, o que dará projeção ao deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), o amigo íntimo de Ulysses Guimarães. Alguns nomes são desconhecidos politicamente, como Luiz Andrade Ponte (PMDB-RS), presidente da Câmara Brasileira de Construção.

Dos conhecidos, destacam-se: Severo Gomes (PMDB-SP), Roberto Campos (PDS-MT), Cristi-

na Tavares (PMDB-PE), Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), Fernando Lyra (PMDBPE), Thomaz Nonó (PFL-AL), Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), Fernando Santana (PCB-BA), Prisco Viana (PMDB-BA), Afonso Camargo (PMDB-PR), Mauro Borges (PDC-GO), Amaral Neto (PDS-RJ), Bocaiuva Cunha (PDT-RJ), Maurício Corrêa (PDT-DF) e Pompeu de Souza (PMDB-DF).

Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Flávio Bierrembach (PMDB-SP), Alberto Goldman (PCB-SP), Francisco Dornelles (PFL-RJ), Wilson Martins (PMDB-MS), Afif Domingues (PFL-SP), Hélio Duque (PMDB-PR), Dirceu Carneiro (PMDB-PR), José Fogaça (PMDB-RS), Albano Franco (PFL-SE), Luiz Viana (PMDB-BA), Jutahy Magalhães (PMDB-BA), Hugo Napoleão (PFL-PI) e Alfredo Campos (PMDB-MG).

Alguns desses nomes poderão crescer ou perder importância conforme o nível do debate e se este tiver características políticas, econômicas ou sociais. Poderão, é claro, aparecer surpresas. Ninguém sabia da existência de Maximiliano Robespierre quando o Terceiro Estado foi convocado na Revolução Francesa.

### JOÃO EMILIO FALCAO Repórter Especial

O presidente Ulysses Guimarães é indiscutivelmente o maior político da atualidade. Aos 70 anos, atingiu a glória de ser estimado pelos amigos, respeitado pelos adversários e admirado pela Nação. O êxito do PMDB é a expressão da sua confiança no processo de democratização, nos caminhos percorridos como antecandidato, quando mostrou que, como o poeta, podia ser escuro, mas ele cantava porque acreditava no amanhecer.

Ex-pessedista, Ulysses é hoje, o defensor das reformas sociais, o condutor das correntes progressistas, mas contendo os radicais. Mesmo os que não lhe têm afeto pessoal reconhecem sua extraordinária habilidade no processo de transição, a humildade em não contestar o poder do presidente José Sarney, egresso do PDS, partido contra o qual sempre combateu. Ninguém ousará contestar-lhe o direito de ser o presidente da Constituinte.

### CORRENTES

Se Ulysses é o passado e o presente do PMDB, Mário Covas começa a assu-

mir, mesmo sem pretendê-lo, o futuro do partido. A convicção no Congresso é de que Covas terá a brilhante carreira que se esboçava quando, em pleno período militar, ocupou a liderança do MDB e deixou, ao ser cassado, uma legenda. Agora, depois de ter sido prefeito de São Paulo e deputado federal por um ano, Covas chega ao Senado para liderar os progressistas e, provavelmente, a Constituinte. Não é um radical.

Aos 82 anos, Afonso Arinos retorna ao Senado, no qual foi, há décadas, um expoente da cultura e do pensamento jurídico. Volta como presidente da comissão escolhida por Tancredo Neves, seu ex-adversário, para elaborar o anteprojeto da nova Constituinte. Em termos jurídicos, deverá ser a mais importante voz no Congresso.

Jarbas Passarinho é outro que retorna. Foi, como disse Tancredo Neves, a mais brilhante renovação de homem público do movimento de 1964. De formação solidarista e, por isso, anticomunista, tomará a defesa da propriedade e do capitalismo que, no entanto, não aceita "selvagem". Sua importância aumentará ou diminuirá na Consti-

tuente na medida em que for considerado um conservador ou um evolucionista.

A importância de Nelson Carneiro, um dos mais ativos parlamentares, autor de centenas de projetos, entre os quais a lei do divórcio, é lógica, inevitável. Ela poderá ser bem maior se conseguir, o que parece muito provável, a Presidência do Senado. Ficará em uma corrente de centro-esquerda, uma definição muito fluida na atual política brasileira, mas que significa, na prática, concessões à esquerda, sem desagradar a burguesia.

Os comunistas terão uma atuação ponderável na Constituinte. Terão, pela primeira vez, uma bancada expressiva, disposta a marcar presença. Deles, espera-se que brilhem Alberto Goldman, Fernando Santana e, por último Roberto Freire, que volta à Câmara com a votação mais significativa e, por condições peculiares é, o mais dinâmico. O senador Fernando Henrique Cardoso é a estrela do socialismo, mas tem sido um político inábil, açodado em suas pretensões, o que poderá impedir que tenha, na Constituinte o papel adequado a seu talento e cultura.